

TRADUÇÃO

Cartas Morais a Lucílio, 47

Ad Lucilium Epistulae Morales, 47

France Yvonne Murachco

Doutora em Letras Clássicas (Latim) pela USP. Professora de Língua e Literatura latina nas Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e Federal de Campina Grande (UFCG).

Trabalho original:

SENECA. *Ad Lucilium Epistulae Morales*. Edited by Richard M. Gummere. Cambridge; Cambridge, Mass.; London: Harvard University Press; William Heinemann, Ltd., 1917-1925.

Sêneca a seu caro Lucílio, saudações

[1] É com prazer que fiquei sabendo dos que vêm de tua parte que vives com teus escravos como se fossem família: isto convêm a teu discernimento, a teus estudos. “São escravos”. Sim, mas são homens. “São escravos”. Sim, mas são camaradas. “São escravos.” Sim, mas humildes amigos. “São escravos”. Sim, mas companheiros de escravidão, se pensares o tanto que a sorte pode fazer com ambos. [2] Por isso rio-me desses que estimam vergonhoso jantar com um escravo seu: por que razão, a não ser porque um hábito muito insolente coloca em volta do dono que janta a turba dos escravos em pé? E aquele, ei-lo que se serve em excesso e com enorme avidez sobrecarrega seu ventre distendido, mas já desacostumado de seu ofício de ventre já que há de pôr tudo para fora com um trabalho maior que o que teve para pôr para dentro.

Seneca Luciliu suo salutem

[1] Libenter ex iis qui a te veniunt cognovi familiariter te cum servis tuis vivere: hoc prudentiam tuam, hoc eruditionem decet. ‘Servi sunt.’ Immo homines. ‘Servi sunt.’ Immo contubernales. ‘Servi sunt.’ Immo humiles amici. ‘Servi sunt.’ Immo conservi, si cogitaveris tantundem in utrosque licere fortunae. [2] Itaque rideo istos qui turpe existimant cum servo suo cenare: quare, nisi quia superbissima consuetudo cenanti domino stantium servorum turbam circumdedit? Est ille plus quam capit, et ingenti aviditate onerat distentum ventrem ac desuetum iam ventris officio, ut maiore opera omnia egerat quam ingessit. At infelicibus servis movere labra ne in hoc quidem, ut loquantur, licet;

[3] E aos pobres escravos nem mesmo para falar lhes é permitido mover os lábios; todo murmúrio é reprimido com chibatada, e nem mesmo escapam aos açoites incidentes involuntários, como tosse, espirros, soluços; o silêncio quebrado por qualquer ruído é expiado como grande mal; a noite toda ficam parados, esfomeados e mudos. [4] O resultado é que falam mal do dono esses que não têm permissão de falar diante do dono. E aqueles que conversavam não só diante do dono, mas com os donos mesmos, aos quais não se costurava a boca, aqueles estavam dispostos a apresentar seu pescoço no lugar do seu dono, a desviar um perigo iminente sobre sua própria cabeça; falavam nos banquetes, mas calavam nos suplícios. [5] Depois, profere-se um provérbio que expressa a mesma arrogância, “há tantos inimigos quanto escravos”: não os temos como inimigos, os fazemos. Por enquanto omito as ações cruéis, desumanas, o fato que não os usamos como homens, mas como bestas de carga. Quando nos deitamos para jantar, um enxuga os escarros, outro, abaixado, recolhe os restos dos bêbados no colchão. [6] Outro, parte as aves preciosas; contornando peito e ancas com riscos certos, com mão experta separa os bocados, o infeliz que vive para essa única função, para cortar como convém as aves de engorda, a não ser que seja mais miserável quem ensina essa arte para satisfazer seu prazer do que quem a aprende por necessidade. [7] Outro, provedor do vinho, enfeitado a modo de mulher, luta com a idade: não pode escapar à infância, é obrigado a voltar a ela e então imberbe segundo o costume dos soldados, com os pelos raspados ou totalmente depilados fica acordado a noite inteira, noite que divide entre a ebriedade e a luxúria do dono, varão no quarto, menino no banquete.

[3] *virga murmur omne conpescitur, et ne fortuita quidem verberibus excepta sunt, tussis, sternumenta, singultus; magno malo ulla voce interpellatum silentium luitur; nocte tota ieiuni mutique perstant.* [4] *Sic fit ut isti de domino loquantur quibus coram domino loqui non licet. At illi quibus non tantum coram dominis sed cum ipsis erat sermo, quorum os non consuebatur, parati erant pro domino porrigere cervicem, periculum imminens in caput suum avertere; in conviviis loquebantur, sed in tormentis tacebant.* [5] *Deinde eiusdem adrogantiae proverbium iactatur, totidem hostes esse quot servos: non habemus illos hostes sed facimus. Alia interim crudelia, inhumana praetereo, quod ne tamquam hominibus quidem sed tamquam iumentis abutimur. [quod] Cum ad cenandum discubuimus, alius sputa deterget, alius reliquias temulentorum <toro> subditus colligit.* [6] *Alius pretiosas aves scindit; per pectus et clunes certis ductibus circumferens eruditam manum frustra excutit, infelix, qui huic uni rei vivit, ut altilia decenter secet, nisi quod miserior est qui hoc voluptatis causa docet quam qui necessitatis discit.* [7] *Alius vini minister in muliebrem modum ornatus cum aetate luctatur: non potest effugere pueritiam, retrahitur, iamque militari habitu glaber retritibus pilis aut penitus evulsis tota nocte pervigilat, quam inter ebrietatem domini ac libidinem dividit et in cubiculo vir, in convivio puer est.*

[8] Outro, a quem é confiada a censura dos convivas, fica de pé, o infeliz, e observa quem a adulação e a intemperança de boca ou de língua traz de volta no dia seguinte. Acrescenta os responsáveis pelas compras que têm do paladar senhorial um refinado conhecimento, que sabem a iguaria cujo sabor o estimule, cujo aspecto o deleite, pela novidade da qual ele possa, inapetente, ser solicitado, o que já repugne a sua saciedade, o que lhe abra o apetite naquele dia. Com estes não presta jantar e aproximar-se da mesma mesa com seu escravo vale como uma diminuição da própria dignidade. [9] Justos deuses! Muitos deles se têm como senhores! Vi ficar de pé diante da porta de Calisto o seu antigo dono e este que lhe impingira o cartaz de venda, que o expôs entre propriedades de pouca monta, vi-o empurrado para o lado pelos que entravam. Devolveu-lhe o obséquio aquele escravo, uma vez arrolado na primeira decúria¹ onde usa sua voz como arauto: esse mesmo escravo por sua vez rejeitou seu dono, esse mesmo escravo não o julgou digno de sua casa. O dono vendeu Calisto mas que preço Calisto fez o dono pagar! [10] Pensa, por favor, que esse a quem chamas teu escravo, nascido das mesmas sementes, goza do mesmo céu, respira igual, vive igual, morre igual! Tanto podes vê-lo homem livre quanto ele pode ver-te escravo. Por causa do desastre de Varo, muitos jovens nascidos em berço de ouro, aspirantes à classe senatorial pelo serviço militar, a sorte os humilhou: deles, um ela o fêz pastor, outro guarda da propriedade. Despreza agora o homem que teve essa sorte, na qual podes cair no momento em que a desprezas. [11] Não quero me lançar em um assunto sem fim e discutir sobre o uso de escravos, com os quais somos excessivamente orgulhosos, cruéis, afrontosos. Porém aí vai o essencial de minha regra: vive com teu inferior tal qual quererias que teu superior vivesse contigo. Todas as vezes que te vier à mente a quanto podes avaliar teu escravo, te venha à mente o tanto a que te avaliaria teu dono.

[8] Alius, cui convivarum censura permissa est, perstat infelix et expectat quos adulatio et intemperantia aut gulae aut linguae revocet in crastinum. Adice obsonatores quibus dominici palati notitia subtilis est, qui sciunt cuius illum rei sapor excitet, cuius delectet aspectus, cuius novitate nauseabundus erigi possit, quid iam ipsa satietate fastidiat, quid illo die esuriat. Cum his cenare non sustinet et maiestatis suae deminutionem putat ad eandem mensam cum servo suo accedere. Di melius! [9] Quot ex istis dominos habet! Stare ante limen Callisti dominum suum vidi et eum qui illi inpegerat titulum, qui inter reicula mancipia produxerat, aliis intransibus excludi. Rettulit illi gratiam servus ille in primam decuriam coniectus, in qua vocem praeco experitur: et ipse illum invicem apologavit, et ipse non iudicavit domo sua dignum. Dominus Callistum vendidit: sed domino quam multa Callistus! [10] Vis tu cogitare istum quem servum tuum vocas ex isdem seminibus ortum eodem frui caelo, aequae spirare, aequae vivere, aequae mori! tam tu illum videre ingenuum potes quam ille te servum. Variana clade multos splendidissime natos, senatorium per militiam auspicantes gradum, fortuna depressit: alium ex illis pastorem, alium custodem casae fecit. Contemne nunc eius fortunae hominem in quam transire dum contemnis potes. [11] Nolo in ingentem me locum inmittere et de usu servorum disputare, in quos superbissimi, crudelissimi, contumeliosissimi sumus. Haec tamen praecepti mei summa est: sic cum inferiore vivas quemadmodum tecum superiorem velis vivere. Quotiens in mentem venerit quantum tibi in servum <tuum> liceat, veniat in mentem tantundem in te domino tuo licere.

1 A decúria é uma divisão da cavalaria [N.T.]

[12] “Mas eu”, dizes, “não tenho nenhum dono”. Tua vida é boa; talvez a terás sempre assim. Não sabes em que idade Hecuba caiu em escravidão, em que idade aconteceu o mesmo a Creso, à mãe de Dario, a Platão, a Diógenes? [13] Vive com teu escravo com bondade, com companheirismo até, e admite-o na tua conversa, no teu conselho e no teu convívio. Neste ponto toda a manada dos melindrosos vai me vaiair “nada é mais humilhante que esta atitude, nada mais vergonhoso”. E estes, digo os mesmos, apanhá-los-ei beijando as mãos dos escravos alheios. [14] Será que sequer se percebe quanto nossos antepassados evitaram aos donos todo ódio, aos escravos toda afronta? Ao dono deram o título de pai de família, aos escravos o de familiares, coisa que mesmo agora se tolera nas farsas; instituíram um dia festivo no qual os donos jantassem com seus escravos, não só naquele dia, mas nesse pelo menos; deixaram-nos ter consideração em casa, receber justiça e julgaram que a casa era um diminuto estado. [15] “Pois que? Chamarei todos os escravos à minha mesa?” Não mais que todos os homens livres. Enganas-te se estimas que vou rejeitar alguns que fazem um trabalho mais baixo, por assim dizer, como por exemplo o que cuida dos cavalos ou dos bois. Não os avaliarei por suas tarefas, mas por seu comportamento. Cada um é responsável de seu comportamento, é o acaso que assina as tarefas. Que jantem contigo uns porque são dignos, uns para que o venham a ser; pois se há neles algo servil por causa da baixeza em que vivem o convívio com gente mais decente o sacudirá. [16] Não há razão, meu caro Lucílio, para procurar amigo no foro ou na cúria: se prestares bem atenção, acharás isso também em casa. Muitas vezes uma boa matéria não se revela sem um artífice: tenta e põe à prova. Da mesma forma que é estúpido quem, na hora de comprar um cavalo, não inspeciona o próprio cavalo, mas o selim e os freios, da mesma forma é muito estúpido quem avalia um homem através de sua roupa ou de sua situação que nos envolve como uma roupa.

[12] ‘At ego’ inquis ‘nullum habeo dominum.’ Bona aetas est: forsitan habebis. Nescis qua aetate Hecuba servire coeperit, qua Croesus, qua Darei mater, qua Platon, qua Diogenes? [13] Vive cum servo clementer, comiter quoque, et in sermonem illum admitte et in consilium et in convictum. Hoc loco adclamabit mihi tota manus delicatorem ‘nihil hac re humilius, nihil turpius’. Hos ego eosdem deprehendam alienorum servorum osculantes manum. [14] Ne illud quidem videtis, quam omnem invidiam maiores nostri dominis, omnem contumeliam servis detraxerint? Dominum patrem familiae appellaverunt, servos, quod etiam in mimis adhuc durat, familiares; instituerunt diem festum, non quo solo cum servis domini vescerentur, sed quo utique; honores illis in domo gerere, ius dicere permiserunt et domum pusillam rem publicam esse iudicaverunt. [15] ‘Quid ergo? omnes servos admovebo mensae meae?’ Non magis quam omnes liberos. Erras si existimas me quosdam quasi sordidioris operae reiecturum, ut puta illum mulionem et illum bubulcum. Non ministeriis illos aestimabo sed moribus: sibi quisque dat mores, ministeria casus adsignat. Quidam cenent tecum quia digni sunt, quidam ut sint; si quid enim in illis ex sordida conversatione servile est, honestiorum convictus excutiet. [16] Non est, mi Lucili, quod amicum tantum in foro et in curia quaeras: si diligenter adtenderis, et domi invenies. Saepe bona materia cessat sine artifice: tempta et experire. Quemadmodum stultus est qui equum empturus non ipsum inspicit sed stratum eius ac frenos, sic stultissimus est qui hominem aut ex veste aut ex condicione, quae vestis modo nobis circumdata est, aestimat. ‘Servus est.’ Sed fortasse liber animo.

[17] «É um escravo.» Mas talvez tem a alma de um homem livre. «É um escravo.» Isto o prejudicará? Apresenta quem não é escravo: um é sujeito de sua luxúria, outro de sua cupidez, outro de sua ambição, todos de sua esperança, todos de seu medo. Darei a uma velhinha um antigo cônsul como servente, a uma empregadinha um ricoço, apresentarei os mais nobres rapazes como propriedades das pantomimas: nenhuma servidão é mais vergonhosa que a voluntária. Por isso, não há razão para que esses desdenhosos te dissuadam de te mostrar a teus escravos jovial e não soberbamente altivo: que te venerem em vez de temer-te. [18] Alguém dirá que convido agora os escravos a receber o púleo² e derrubo os donos de seu fastígio, porque disse “que venerem o dono em vez de temê-lo”. “Assim” dizem “e daí? que venerem tal qual clientes, tal qual frequentadores³”. Quem disser isso esquecerá que não é pouco para os donos o que é suficiente para os deuses. Quem é venerado também é amado: o amor não se mistura com o medo. [19] Pois considero que fazes muito bem em não querer ser temido por teus escravos, em usar palavras como castigo: são os animais que são corrigidos com chibatadas. Não é qualquer coisa que nos ofende e nos fere; mas as nossas exigências nos empurram a chegar até à raiva já que qualquer coisa que não responde à nossa vontade provoca nossa ira. [20] Investimo-nos dos caracteres dos reis: pois eles também, esquecidos de suas próprias forças e da fraqueza alheia, da mesma forma se esquentam, se enraivecem como se sofressem uma injustiça, perigo do qual a grandeza de sua fortuna lhes garante a total imunidade. E não ignoram este fato, mas aproveitam a ocasião para causar prejuízo, ao mesmo tempo que se queixam; admitiram uma injustiça para poder cometer uma.

[17] ‘Servus est.’ Hoc illi nocebit? Ostende quis non sit: alius libidini servit, alius avaritiae, alius ambitioni, <omnes spei>, omnes timori. Dabo consularem aniculae servientem, dabo ancillulae divitem, ostendam nobilissimos iuvenes mancipia pantomimorum: nulla servitus turpior est quam voluntaria. bona materia cessat sine artifice: tempta et experire. Quemadmodum stultus est qui equum empturus non ipsum inspicit sed stratum eius ac frenos, sic stultissimus est qui hominem aut ex veste aut ex condicione, quae vestis modo nobis circumdata est, aestimat. ‘Servus est.’ Sed fortasse liber animo. ‘Servus est.’ Hoc illi nocebit? Ostende quis non sit: alius libidini servit, alius avaritiae, alius ambitioni, <omnes spei>, omnes timori. Dabo consularem aniculae servientem, dabo ancillulae divitem, ostendam nobilissimos iuvenes mancipia pantomimorum: nulla servitus turpior est quam voluntaria. Quare non est quod fastidiosi isti te deterreant quominus servis tuis hilarem te praestes et non superbe superiorem: colant potius te quam timeant. [18] Dicet aliquis nunc me vocare ad pilleum servos et dominos de fastigio suo deicere, quod dixi, ‘colant potius dominum quam timeant’. ‘Ita’ inquit ‘prorsus? colant tamquam clientes, tamquam salutatores?’ Hoc qui dixerit obliviscetur id dominis parum non esse quod deo sat est. Qui colitur, et amatur: non potest amor cum timore misceri. [19] Rectissime ergo facere te iudico quod timeri a servis tuis non vis, quod verborum castigatione uteris: verberibus muta admonentur. Non quidquid nos offendit et laedit; sed ad rabiem cogunt pervenire deliciae, ut quidquid non ex voluntate respondit iram evocet. [20] Regum nobis induimus animos; nam illi quoque obliti et suarum virium et inbecillitatis alienae sic excandescunt, sic saeviunt, quasi iniuriam acceperint, a cuius rei periculo illos fortunae suae magnitudo tutissimos praestat. Nec hoc ignorant, sed occasionem nocendi captant querendo; acceperunt iniuriam ut facerent.

² Chapéu atribuído pelos donos aos escravos quando recebiam alforria. [N.T.]

³ Em latim *salutatores*: são os conhecidos que iam de casa em casa saudar os homens poderosos a fim de não cair no esquecimento desses. [N.T.]



[21] Não quero deter-te mais tempo; pois não necessitas de conselho. Os bons costumes têm esta característica entre outras: são agradáveis por si mesmos e duráveis. A maldade é inconsistente. Transforma-se muitas vezes, não em coisa melhor, mas em coisa diferente. Adeus.

[21] Diutius te morari nolo; non est enim tibi exhortatione opus. Hoc habent inter cetera boni mores: placent sibi, permanent. Levis est malitia, saepe mutatur, non in melius sed in aliud. Vale.

Correspondência: France Yvonne Murachco. E-mail: francelatim@gmail.com.

Apoio financeiro: Nenhum.

Conflito de interesses: Nenhum.

Todos os autores leram e aprovam a versão final submetida à revista Em curso.

Recebido em: 22/Jan/2022 - **Aceito em:** 22/Jan/2022.